



EDITORIAL

MOBILIZAÇÃO CONTINUA NO PÓS-GREVE!

O magistério está de olho na Câmara e segue pressionando os vereadores!



● Comando de Mobilização aprovou ações para a continuidade da luta no dia 20 de agosto

Na greve que iniciamos dia 11 de agosto, o magistério municipal de Curitiba mostrou que é aguerrido e não foge à luta! Mesmo com toda a repressão e assédio que sofremos da Prefeitura e das chefias de núcleo, nos enchemos de coragem e fomos às ruas. Mais uma vez, contamos com o apoio da população, que sabe que a nossa causa é justa e que lutamos pela melhoria da qualidade da educação dos filhos e filhas da classe trabalhadora.

A administração municipal, representada pelo prefeito Gustavo Fruet, foi intransigente e irredutível. Ao invés de negociar, ignorou nossa insatisfação e mentiu para a categoria e para a população, alegando falta de recursos para redução do prazo de implantação do novo Plano de Carreira. Com essa postura, mostrou que prefere proteger os interesses dos empresários do transporte coletivo, do turismo e das grandes construtoras ao invés de priorizar a educação.

O principal saldo do nosso movimento é a experiência que trazemos da mobilização para a nossa prática docente. A greve também é um momento pedagógico, no qual reafirmamos a lição de que é somente com união e luta que obtemos conquistas.

Greves e paralisações são um recurso comum de professoras e professores que tomam para si a tarefa de lutar por uma educação de qualidade. Neste semestre, o magistério municipal de São Luís (MA), Recife (PE) e de Fortaleza (CE) fez greve para reivindicar Plano de Carreira e valorização salarial, como veremos na seção Giro pela Educação. Não é diferente em Curitiba. Passamos pela segunda greve deste ano e temos um calendário extenso de ações, com atividades na Câmara Municipal, na Prefeitura ou junto à comunidade.

Nesta edição do jornal Diário de Classe, você confere os próximos passos da nossa caminhada pela implantação do Plano de Carreira. Continuamos na luta para avançar em novas conquistas e por nenhum direito a menos.

Abordaremos também a questão da reposição dos dias parados. A Secretaria Municipal de Educação enviou ofício às escolas com o objetivo de dividir a nossa categoria, mas o magistério não caiu na armadilha e mantém a posição aprovada em assembleia: se tiver desconto, não vai ter reposição!

A mobilização do magistério foi intensa e continuará firme nesse mês que se inicia!

Avante magistério, que a luta é contínua!

PRESTAÇÃO DE CONTAS

PRESTAÇÃO DE CONTAS Junho/2014

SALDO DO MÊS DE MAIO DE 2014		Trabalhadores	
Saldo bancário	36.723,45	Salários e auxílios	25.586,44
Saldo Poupança	243.264,96	Assistência médica	3.717,54
Fundo de Greve	264.175,02	Exames periódicos	40,00
Caixa Interno	940,46	Plano odontológico	376,08
TOTAL	545.103,89	Seguro de vida	167,20
DEMONSTRATIVO DE RECEITAS DE JUNHO DE 2014		Jurídico	
Mensalidades Associados	175.992,34	Gastos processuais	80,00
Outros	2.450,00	Sede	
TOTAL RECEITAS	178.442,34	Material de consumo/limpeza	895,88
DEMONSTRATIVO DE DESPESAS DE JUNHO DE 2014		Material de escritório	47,60
Informática		Manutenção e reparos	292,00
Hospedagem/site	554,00	Aluguel/IPTU	7.503,56
Internet/Onda	19,82	Comunicação	
Assessorias e Serviços		Jornal/cartazes/folders	3.463,00
Dieese	630,34	Diagramação/arte	1.250,00
Honorários Advocáticos	7.346,83	Publicação de editais	140,00
Contabilidade	942,67	Telefone	
Fotocópias e autenticações	364,99	GVT	466,65
Locação copiadora	877,00	TIM	1.130,58
Empresa de segurança	109,58	Transporte	
Assinaturas	50,90	Atividades sindicais	687,40
Auxílios		Veículos	
Diretoria/alimentação	702,72	Combustível	593,03
Assessoria/Alimentação	22,50	Desgaste/combustível	142,70
Bolsa/Estagiária	796,40	Estacionamento	126,50
Diretoria/Transporte	691,20	Estar	60,00
Transporte/serviços internos	96,80	Seguro Gol	609,20
Transporte/assessoria	1.172,09	Tarifas Bancárias	37,00
Transporte/estagiária	172,80	Apoio a outros movimentos*	
Correios	6.169,95	Sindicato dos Sapateiros de Franca	2.000,00
Energia Elétrica/COPEL	278,57	Coletivo Outros Outubros Virão	1.000,00
Encargos	14.847,29	SINTRASERV: Itaperuçu e Rio Branco	1.000,00
Contribuição estatutária/CNTE	6.668,97	Cursos do NEP 13 de maio	810,00
Sanepar	102,43	Oposição - Ecetistas da Bahia	3.000,00
Floricultura: coroa de flores	450,00	SINTECT-MT: Ecetistas do Mato Grosso	2.000,00
Eventos		Oposição - Ecetistas de Santa Maria/RS	800,00
Seminários/palestras	90,01	TOTAL DESPESAS	132.264,79
Reuniões específicas	957,57	SALDO ATUAL:	
Cursos internos	800,00	CAIXA INTERNO	3.353,46
Conselho de Representantes	323,00	SALDO BANCÁRIO	49.857,00
Eleições do SISMMAC	26.193,99	SALDO POUPANÇA	244.634,94
Campanha de Lutas	2.810,01	FUNDO DE GREVE	281.882,81
		APLICAÇÃO PARA COMPRA DA SEDE	254.138,85
		SALDO TOTAL:	833.867,06

* O apoio a outros movimentos faz parte da política aprovada no último Congresso do SISMMAC. A contribuição mensal de 6,2%, que antes era destinada à CUT, passou a ser utilizada como apoio financeiro para movimentos que atuam de acordo com os princípios da organização por local de trabalho, formação política, autonomia em relação a partidos políticos e independência frente a patrões e governos.

Tabela de Vencimentos do Magistério Abril/2014 (com 5,38% de reajuste)

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	
Parte Especial	100	1.064,90	1.094,72	1.125,37	1.156,88	1.189,27	1.222,57	1.256,81	1.292,00	1.328,17
	101	1.365,36	1.403,59	1.442,89	1.483,29	1.524,83	1.567,52	1.611,41	1.656,53	1.702,91
	102	1.750,60	1.799,61	1.850,00	1.901,80	1.955,05	2.009,79	2.066,07	2.123,92	2.183,39
Parte Permanente - Graduação	103	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	104	0,00	1.614,12	1.659,31	1.705,77	1.753,54	1.802,63	1.853,11	1.905,00	1.958,34
	105	2.013,17	2.069,54	2.127,48	2.187,05	2.248,29	2.311,24	2.375,96	2.442,49	2.510,87
	106	2.581,18	2.653,45	2.727,75	2.804,13	2.882,64	2.963,36	3.046,33	3.131,63	3.219,31
	107-PI	3.309,45	3.402,12	3.497,38	3.595,30	3.695,97	3.799,46	3.905,84	4.015,21	4.127,63
	108-PI	4.243,21	4.362,02	4.484,15	4.609,71	4.738,78	4.871,47	5.007,87	5.148,09	5.292,24
Parte Permanente - Especialização	107	1.408,32	1.447,75	1.488,29	1.529,96	1.572,80	1.616,84	1.662,11	1.708,65	1.756,49
	108	1.805,67	1.856,23	1.908,20	1.961,63	2.016,56	2.073,02	2.131,07	2.190,74	2.252,08
	109	2.315,14	2.379,96	2.446,60	2.515,11	2.585,53	2.657,92	2.732,34	2.808,85	2.887,50
	110	2.968,35	3.051,46	3.136,90	3.224,74	3.315,03	3.407,85	3.503,27	3.601,36	3.702,20
	111-PII	3.805,86	3.912,42	4.021,97	4.134,59	4.250,36	4.369,37	4.491,71	4.617,48	4.746,77
Parte Permanente - Mestrado	112-PII	4.879,68	5.016,31	5.156,76	5.301,15	5.449,58	5.602,17	5.759,03	5.920,29	6.086,05
	111	1.619,56	1.664,91	1.711,53	1.759,45	1.808,72	1.859,36	1.911,42	1.964,94	2.019,96
	112	2.076,52	2.134,66	2.194,43	2.255,88	2.319,04	2.383,97	2.450,73	2.519,35	2.589,89
	113	2.662,40	2.736,95	2.813,59	2.892,37	2.973,35	3.056,61	3.142,19	3.230,17	3.320,62
	114	3.413,60	3.509,18	3.607,43	3.708,44	3.812,28	3.919,02	4.028,75	4.141,56	4.257,52
	115-PIII	4.376,73	4.499,28	4.625,26	4.754,77	4.887,90	5.024,76	5.165,46	5.310,09	5.458,77
Parte Permanente - Doutorado	116-PIII	5.611,62	5.768,74	5.930,27	6.096,32	6.267,01	6.442,49	6.622,88	6.808,32	6.998,95
	500	1.862,49	1.914,64	1.968,25	2.023,36	2.080,02	2.138,26	2.198,13	2.259,68	2.322,95
	501	2.387,99	2.454,85	2.523,59	2.594,25	2.666,89	2.741,56	2.818,33	2.897,24	2.978,36
	502	3.061,76	3.147,49	3.235,62	3.326,21	3.419,35	3.515,09	3.613,51	3.714,69	3.818,70
	503	3.925,62	4.035,54	4.148,54	4.264,70	4.384,11	4.506,86	4.633,05	4.762,78	4.896,14
	504	5.033,23	5.174,16	5.319,04	5.467,97	5.621,07	5.778,46	5.940,26	6.106,59	6.277,57
505	6.453,34	6.634,04	6.819,79	7.010,74	7.207,05	7.408,84	7.616,29	7.829,55	8.048,77	

EXPEDIENTE

SINDICATO DOS SERVIDORES DO MAGISTÉRIO MUNICIPAL DE CURITIBA Rua Nunes Machado, 1577, Rebouças - Curitiba/PR, CEP. 80.220-070 Fone/Fax: (41) 3225-6729 | Gestão "Novos Rumos - A Alternativa de Luta" (2011-2014) www.sismmac.org.br | Direção liberada: Andressa Fochesatto, Gabriela Dallago, Pedro de Alcântara, Raquel Soares, Siomara Kulicheski, Viviane Bastos Pampu, Wagner Argenton, Wagner Batista.

Direção que permanece nas escolas: Adriano Vieira, Carine Costa, Danielle Kristine Menezes Faria, Dulce Chaves, Francielly Costa, Gabriel Conte, Geny Maria Dallago, João Antonio Rufato, Julia Bueno, Luana Crestani, Luiz Jose Verniz, Karla Ferri, Marco Antonio Barbosa Mafra, Mariana Navarro, Rafael Alencar Furtado, Rosana Almeida, Rosane Lisian Vasconcellos, Samara da Rosa Costa, Suyan Ayala, Vanessa Schivinski Mamoré.

Equipe de Comunicação: Thaíse Mendonça (DRT 8696/PR) e Dalane Santos | Projeto gráfico, ilustração e diagramação: Ctrl S Comunicação | Simon Taylor (www.ctrlscomunicacao.com.br)

REALIDADE DA ESCOLA**Comunidade Escolar do CEI Érico Veríssimo conquista a reforma completa da escola**

Após dois anos de intensa mobilização e luta, obras finalmente são iniciadas na unidade

A comunidade da Escola Municipal CEI Érico Veríssimo conquistou a reforma da unidade em 2014. Isso só foi possível com uma organização por local de trabalho forte e combativa e também com o apoio incondicional dos alunos, mães e pais. Passeatas, atos, panfletagens, abaixo-assinados, assembleias e reuniões do coletivo de professores da escola garantiram a reforma da unidade e a contratação de mais professores para o quadro de trabalhadores.

As obras foram iniciadas em março desse ano. Na primeira fase da reforma, toda a rede elétrica foi substituída

e um novo telhado foi construído no segundo pavilhão da escola. Em maio de 2014, o Conselho de Escola se reuniu com membros da Secretaria Municipal de Educação. Nesse encontro, o coordenador de obras da PMC apresentou um calendário para a reforma e também o projeto da segunda fase das obras, com previsão para serem concretizadas em 2015.

PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA E FALTA DE PROFESSORES

Há anos as professoras e professores do CEI Érico Veríssimo estavam insa-

tisfeitos com as péssimas condições da estrutura da unidade e também com a sobrecarga de trabalho, devido à falta de professores. O agravamento dessa situação contribuiu para a união e organização das professoras em seu local de trabalho. Junto às mães, pais, alunos, ex-alunos e pessoas da comunidade encabeçaram diversas ações para cobrar uma solução concreta dos problemas enfrentados. Através da participação e ação direta nos enfrentamentos, a comunidade se mobilizou e exigiu uma solução por parte da Prefeitura.

Histórico da organização dos professores e da comunidade do CEI Érico Veríssimo**25 DE OUTUBRO DE 2012 ▶ Incêndio no segundo pavilhão**

Apesar de sofrer constantemente com as péssimas condições da infraestrutura da escola, o estopim que colocou a comunidade escolar em movimento foi o incêndio que ocorreu em um dos pavilhões da unidade.

**28 DE OUTUBRO DE 2012 ▶ Abaixo-assinado**

Durante o segundo turno das eleições em Curitiba, professores da escola coletaram mais de 1300 assinaturas em um abaixo-assinado que reivindicava a reforma imediata da unidade.

**10 DE NOVEMBRO DE 2012 ▶ Passeata pela Reforma Já!**

Professores, pais e alunos realizam uma passeata e exigem segurança para os alunos e a reforma imediata da escola.

05 DE FEVEREIRO DE 2013 ▶ Reunião com a SME

A comissão de mobilização do CEI Érico Veríssimo se reúne com a coordenadoria de obras e superintendente de educação para discutir o calendário da obra da escola. SME promete a obra para o final de 2013.

12 A 14 DE MARÇO DE 2013 ▶ 1ª Panfletagem do ano com os pais

Quatro meses após o incêndio, pais e professores realizaram panfletagem em frente a escola denunciando a falta de sete professores. Os profissionais do magistério também pediram o apoio da comunidade para a reforma completa da unidade.

**22 DE MARÇO DE 2013 ▶ Assembleia de pais sobre a falta de professores na unidade**

Em assembleia, mais de 150 mães e pais decidem realizar um protesto contra a falta de sete professoras e também pela reforma da unidade.

**11 DE ABRIL DE 2013 ▶ Comunidade Escolar conquista contratação de sete professoras**

Pressão exercida por professores e pais faz com que Prefeitura ceda e contrate mais sete professoras para a escola.

**26 DE MARÇO DE 2014 ▶ Início das obras na escola**

Começa a primeira fase da reforma: toda a rede elétrica é substituída e um novo telhado é construído para o segundo pavilhão.



SÉRIES FINAIS

Pressão pela hora-aula continua!

Para dar um basta na enrolação da Prefeitura, magistério está construindo uma instrução normativa nos moldes da rede estadual



O SISMMAC está preparando uma proposta de nova instrução normativa de distribuição de aulas para as escolas que ofertam o ensino do 6º ao 9º ano. O documento, que tem o objetivo de avançar nas questões pedagógicas e na adoção da jornada em hora-aula, será finalizado na reunião do dia 4 de setembro, com a participação de professores e direções de escola.

Com o documento finalizado, vamos retomar a pressão sobre a Prefeitura para cobrar coerência no cumprimento do que foi prometido para o magistério.

Na greve do dia 17 de março, a administração municipal se comprometeu a adotar a hora-aula caso não fosse constatado qualquer empecilho jurídico. Firmado o acordo, foi realizada uma consulta junto à Procuradoria Jurídica do Município, que não apontou irregularidade nessa mudança. O único questionamento apresentado pelo órgão foi o de que uma alteração na jornada de trabalho dos profissionais de 6º a 9º ano abriria o precedente para que o conjunto da categoria reivindicasse essa mesma alteração pelo princípio da isonomia.

Mesmo assim, a Prefeitura não cumpriu o que havia prometido. Em reunião no dia 15 de maio, a Secretaria Municipal de Educação rejeitou a possibilidade de garantir a jornada em hora-aula através de uma lei,

alegando que a alteração exigiria estender o mesmo direito às professoras e professores das séries iniciais. Apesar da negativa, a secretária de Educação, Roberlayne Roballo, sinalizou que é possível atender a reivindicação da categoria através de uma instrução normativa de distribuição das aulas, nos moldes do que já acontece na rede estadual de ensino.

Com essa resposta, a administração municipal adiou mais uma vez a apresentação de uma resposta definitiva sobre a composição da jornada em hora-aula! Essa tem sido a postura padrão da Prefeitura desde o início da gestão Fruet. Ao invés de apresentar uma proposta concreta que atenda a reivindicação do segmento, a administração enrola ao máximo e deixa claro que, se depender apenas da sua vontade, esse será mais um item que ficará apenas na promessa.

Chega de enrolação! Cabe a nós nos mobilizarmos para cobrarmos a contratação de mais professores e adoção da jornada em hora-aula de uma vez por todas! Enquanto a Secretaria Municipal de Educação coloca empecilhos para atender nossa reivindicação, a Secretaria Municipal Recursos Humanos já afirmou em mesa de negociação que essa é uma alteração fácil, que depende de um número pequeno de contratações.

REIVINDICAÇÃO

A luta dos profissionais das séries finais é para que a jornada diária seja de 4h30, com hora-aula de 50 minutos, permanência concentrada e dia sem vínculo semanal. As 20 horas-aula semanais seriam distribuídas em 13 horas-aula com alunos e 7 horas-aula de permanência, de acordo com a Lei 11.738/2008.

Reunião com as escolas de 6º a 9º ano

Participe do encontro que vai fechar a proposta de instrução normativa que será entregue à Prefeitura!

Data: 4 de setembro
Horário: Às 19h

Local: Sede do SISMMAC
(Rua Nunes Machado, 1577. Reboças)

DESCASO DA PREFEITURA COM AS SÉRIES FINAIS SE ESTENDE DESDE 2010

Não é de hoje que os profissionais das séries finais lutam pela jornada em hora-aula. A reivindicação se arrasta desde 2010, quando a Prefeitura impôs de forma unilateral uma jornada de 5h diárias nas escolas de 6º a 9º ano.

Em 2011, o segmento obteve, através da mobilização e de um dia de paralisação, avanços importantes, como a permanência concentrada por componente curricular, manutenção do vínculo do professor a apenas uma unidade, ampliação da hora-atividade e a contratação de um professor de apoio para cada sete turmas.

Na Campanha de Lutas 2013, foi formado um Grupo de Trabalho para estudar as reivindicações das escolas de 6ª a 9º ano. O debate não avançou nesse espaço, já que a Prefeitura se recusou a apresentar uma proposta concreta.

No final de 2013, a Secretaria Municipal de Educação orientou às escolas a distribuírem as 20 horas-relógio dos professores em quatro dias de 5 horas. Essa proposta de remendo desagradou o magistério, que fez da hora-aula um dos eixos centrais da greve de março de 2014.

Eu defendo a hora-aula!



Sindicato dos Servidores do Magistério Municipal de Curitiba



GREVE

Aula nas ruas, PREFEITO A CULPA É SUA!

Greve do magistério mostra que categoria não admitirá prazo estabelecido pela Prefeitura

Nos dias 11 e 12 de agosto, as professoras e professores da rede foram às ruas de Curitiba e deram uma aula de como lutar por valorização profissional. Com a greve, o magistério mostrou que luta por direitos e que está firme e mobilizado em torno da reivindicação pela redução do prazo de implantação do novo Plano de Carreira.

Suspendemos a paralisação, mas continuamos em Estado de Greve. Nossa mobilização e organização precisa ser vista no chão da escola e também no contato com a comunidade do entorno da escola. Agora é hora de pressionar a Câmara Municipal a defender nossas emendas na votação do projeto de lei.

DIAS DE GREVE

No primeiro dia de greve, nos concentramos em frente à Câmara Municipal. No final da manhã do dia 11 de agosto, nos dirigimos em passeata à Prefeitura. No caminho, além de colorir a cidade de luta, conversamos e convencemos os demais trabalhadores e também mães e pais dos nossos alunos de que a nossa reivindicação é justa e que o apoio da população é necessário.

A negociação com a Prefeitura não avançou. Mesmo com milhares de professores nas ruas e mais de dois terços escolas da rede fechadas, a gestão Fruet se recusou a negociar com as professoras e professores e fechou o canal de diálogo com a categoria. A intransigência da administração no que tange a necessidade dos trabalhadores do município evidencia o que já podemos ver no orçamento da cidade: Gustavo Fruet prioriza as obras, os empresários e a própria imagem em detrimento da educação pública.

Mesmo com a intransigência da PMC, o magistério municipal mostrou que não se entrega e manteve a greve no dia 12 de agosto. O esforço coletivo dos professores em fechar as escolas e convencer os colegas a lutar foi um marco importante para a história da nossa categoria. O saldo que tivemos com esse movimento foram centenas de professores se envolvendo para lutar pelos seus direitos. Ao contrário do que a administração municipal acreditava, nossa greve aconteceu e recebeu muito apoio da população curitibana.

No segundo dia de greve, nos reunimos com alguns vereadores para apresentar as emendas propostas pela categoria para alterar o projeto de lei sobre o novo Plano. O presidente da Câmara, Paulo Salamuni, afirmou que os vereadores irão atuar como mediadores em favor do magistério junto à Prefeitura. Com essa audiência, a assembleia que suspendeu a greve avaliou que o canal de negociação com a administração municipal foi reaberto e que esse era o momento de intensificar nossa mobilização nos locais de trabalho.

Apesar de não termos saído da greve com uma vitória, como aconteceu em março desse ano, o nosso movimento serviu para mostrar a garra da nossa categoria e o compromisso que temos com a educação. **A luta continua!**

Fotos: Joka Madruga



“**Nosso movimento serviu para mostrar a garra da nossa categoria e o compromisso que temos com a educação. A luta continua!**”



Negociação

► A Prefeitura diz que está recuperando 20 anos de perda em dois e que a categoria deveria agradecer a gestão Fruet. Entretanto, o novo Plano de Carreira foi conquistado com muita luta e não é uma concessão da atual administração e, sim, uma vitória dos trabalhadores da educação da cidade, que se mobilizaram para que esse avanço fosse possível.

Na semana que antecedeu a greve, a direção do SISM MAC empenhou esforços para que o prefeito Gustavo Fruet se reunisse com o Sindicato para negociar a pauta da categoria. Porém, mesmo dispostos a reduzir a reivindicação para que o Plano fosse implantado em duas etapas, até o final de 2015, não houve negociação por parte da administração municipal. A Secretaria Municipal de Recursos Humanos se recusou a acelerar a implantação em favor do magistério, alegando que não há orçamento.

Ou seja, a administração municipal não deu outra saída para os professores de Curitiba a não ser a greve.

ESTADO DE GREVE

A luta continua: nossa pressão ag Câmara Municipal pela redução d implantação do novo PLANO DE C

A mobilização do magistério precisa se manter forte e organizada para que a categoria pressione a Câmara Municipal e consiga reduzir o prazo de implantação do novo Plano de Carreira. Essa pressão organizada também tem como objetivo alterar as **demais emendas propostas pelo magistério para o projeto de lei sobre a carreira.**

A assembleia que suspendeu a greve, realizada no dia 12 de agosto em frente à Câmara Municipal, aprovou ações de mobilização para dar continuidade à luta pela valorização profissional. Essas atividades são o foco central do magistério nesse período no qual o projeto de lei sobre o novo Plano de Carreira é analisado por comissões na Câmara de Vereadores.

Como parte dessas ações de mobilização, as visitas à Câmara Municipal que aconteceram nos dias 18, 19 e 20 de agosto, reuniram professoras e professores de mais de 15 escolas. Essa atividade contribuiu com a pressão para que os vereadores defendam as emendas que o magistério propõe para o projeto de lei sobre o Plano de Carreira.



● Magistério dará continuidade à luta pela redução do prazo de implantação do novo Plano de Carreira



Conheça todas as emendas propostas pelo magistério:

- 1 ► Redução do prazo de implantação do novo Plano de Carreira;
- 2 ► Correção do percentual de crescimento entre a especialização e o mestrado para 22%;
- 3 ► Inclusão dos critérios para a Mudança de Classe (gatilhos de 10% e 20%) no projeto de lei;
- 4 ► Incluir no projeto de lei que o Avanço por Titulação surtirá efeitos financeiros a partir da data de protocolo do certificado, com garantia de pagamento retroativo quando necessário;
- 5 ► Pagamento da gratificação de 50% da educação especial a todos os profissionais do magistério que trabalham nesse segmento.

Cobranças

A Comissão do Magistério que irá atuar com intermédio da Câmara Municipal junto à Prefeitura solicitará, novamente, algumas pendências que a administração municipal ficou de enviar ao Sindicato e ainda não o fez.

Entre essas pendências, está a memória de cálculo do impacto da implantação do novo Plano de Car-

reira e o anexo a lei que referência do Plano atual está e em qual referência será enquadrado no novo plano.

Intencionalmente, a comissão não mostrou em detalhes o impacto financeiro do novo Plano de Carreira. E, mesmo com o pedido do Grupo de Trabalho,

agora é na do prazo de CARREIRA



adiz em qual
al o profes-
ferência ele
o Plano.

PMC ainda
s o impacto
de Carreira.
os membros
a adminis-

tração municipal fingiu esquecer-se de anexar as informações necessárias para que os professores saibam onde estão e para onde vão no novo Plano. Nós, da direção do SISMMAC, acreditamos que essas informações precisam estar contidas em lei para que esse direito esteja assegurado ao profissional do magistério.

Calendário de LUTAS

A reunião do Comando de Mobilização que aconteceu no dia 20 de agosto encaminhou algumas ações que já haviam sido aprovadas na assembleia que suspendeu a greve do magistério.

O Comando de Mobilização avaliou ser de fundamental importância dar continuidade à coleta de assinaturas em apoio às reivindicações do magistério. O encaminhamento é reunir grupos de professores com os abaixo-assinados em diversos terminais de ônibus da cidade durante três dias.

Além de envolver a comunidade externa em torno da nossa pauta, a coleta de assinaturas também permite que professores e professoras conversem com mães e pais de alunos sobre a necessidade de valorização profissional para a melhora da qualidade da educação. O abaixo-assinado deverá ser entregue aos vereadores na reunião da última comissão que irá analisar o projeto de lei sobre o Plano de Carreira.

Confira abaixo as principais datas com atividades de mobilização do magistério:

2 de setembro ▶ Conselho de Representantes

3 de setembro ▶ Coleta de assinaturas para o abaixo-assinado nos terminais do Santa Cândida e do Boqueirão

4 de setembro ▶ Coleta de assinaturas para o abaixo-assinado nos terminais do Cabral e do Pinheirinho

5 de setembro ▶ Coleta de assinaturas para o abaixo-assinado nos terminais do Campina do Siqueira e do Sítio Cercado

PREFEITURA SE RECUSA A NEGOCIAR REPOSIÇÃO

Direção do SISMMAC reforça decisão da assembleia de não repor os dias parados de agosto

● Desde a suspensão da greve do magistério, a direção do SISMMAC empenhou esforços na negociação da reposição. Foram ofícios e também solicitações para agendar reuniões com a administração municipal sem uma resposta clara.

Mesmo sem responder oficialmente por escrito, a administração municipal se posicionou verbalmente no dia 28 de agosto por meio da secretária de Recursos Humanos, Meroujy Cavet: as faltas já foram lançadas na ficha funcional e o desconto será feito no contracheque de setembro.

Meroujy afirmou em reunião com o Sindicato que a reposição será feita apenas nas escolas onde o dia letivo não foi garantido e que o professor que participar da reposição receberá apenas o valor do dia trabalhado. Os demais descontos, como gratificações de difícil provimento ou educação especial e o descanso semanal remunerado (DSR)

não serão pagos. As faltas na ficha funcional também não serão retiradas. Com os descontos e o registro da falta na folha ponto, a Prefeitura tenta desmobilizar, coagir e dividir a nossa categoria. Essa é uma tentativa de retaliação, que deve ser repudiada e enfrentada de cabeça erguida por todas as corajosas professoras e professores que não se calam e foram às ruas cobrar os prazos prometidos pelo prefeito Gustavo Fruet! Diante da total intransigência da Prefeitura, reafirmamos a decisão aprovada pela categoria em assembleia: com desconto, não terá reposição! A direção e a assessoria jurídica do SISMMAC estudam alternativas para a retirada dessas faltas pela via jurídica e continuará tentando a negociação política junto à Prefeitura. Nossa posição é a manutenção do estado de greve e a não reposição! Juntos somos mais fortes!

Prefeitura desrespeita direito à organização e a greve

A resposta do magistério é a manutenção do Estado de Greve e da mobilização nas escolas

Nos últimos dias, o principal assunto que ronda o chão da escola é a reposição. Logo após a suspensão da nossa greve, a direção do SISMMAC enviou um ofício sobre o tema à Prefeitura. Porém, a administração municipal preferiu passar por cima da legitimidade do Sindicato e impor uma posição para as professoras e professores da rede.

Ao contrário do que pode parecer, o ofício enviado pela PMC às escolas não é uma oportunidade para que professores e escolas possam reorganizar o calendário letivo, mas sim, uma tentativa da Prefeitura de pressionar os profissionais do magistério e de reprimir o movimento grevista.

Ao determinar uma data limite para que o Conselho da Escola decida sobre a reposição dos dias parados, solicitar o lançamento de faltas no Boletim de Frequência (BF) e difundir que a reposição não será para todos os profissionais do magistério, a administração ignora a vontade da categoria e desrespeita o legítimo direito de organização e greve.

A POSTURA DA PMC

Essa postura adotada pela administração municipal no pós-greve não difere do que a gestão Gustavo Fruet tem feito desde o anúncio do indicativo de greve

do magistério. No início do segundo semestre deste ano, a Prefeitura investiu tempo e energia em diversas medidas para conter a mobilização e espalhar dúvidas e incertezas para a categoria. Fruet insiste em afirmar que a sua gestão é a gestão do 'diálogo', entretanto, não é isso que vimos na prática.

Às vésperas da deflagração de greve do magistério, a administração municipal, na tentativa de dissuadir os professores de paralisarem as atividades no chão da escola, convocou várias reuniões sem pauta prevista. Nesses encontros, a PMC afirmou que, se a categoria entrasse em greve, a implantação do novo Plano poderia ser suspensa. Intencionalmente, a direção do SISMMAC não foi notificada dessas reuniões para que a Prefeitura tivesse liberdade para "vender gato por lebre" ao dizer que as professoras e professores da rede não teriam nenhuma perda com a proposta de implantação do novo Plano de Carreira em 27 meses.

A grande participação dos profissionais do magistério nos Conselhos de Representantes e nas assembleias que antecederam a greve, além da intensificação das visitas da direção do Sindicato às escolas, permitiu que as dúvidas fos-

sem esclarecidas e que aquilo que a PMC se esforçou em ocultar viesse à tona.

Frustrada por não conseguir convencer o magistério, a Prefeitura revelou toda sua capacidade de assediado até então camuflada. Após a deflagração da greve da categoria, a administração espalhou mentiras de todos os tipos com a intenção de frear o movimento grevista. Para tanto, abusou do seu poder ao convocar frequentes reuniões com as direções das escolas e ao realizar visitas constrangedoras aos locais de trabalho. O engraçado, ou trágico, é que quando estamos no chão da escola não percebemos essa mesma preocupação em relação aos problemas pedagógicos e de estrutura que enfrentamos em nosso dia a dia.

Poucos dias antes da de greve, de forma irresponsável, a Prefeitura subestimou a força da categoria e divulgou para a imprensa da capital que as unidades escolares estariam abertas no dia 11 de agosto, data de início da nossa greve. A administração Fruet buscou, sem sucesso, confundir a comunidade para boicotar a greve.

Por tudo isso que devemos nos manter unidos e enfrentar sem medo qualquer postura autoritária! Afinal, se ficar o bicho pega, se correr o bicho come e se UNIR o bicho foge!



Mobilização na Semana Cultural

Entre os dias 25 e 30 de agosto, a direção do SISMMAC realizou intervenções na Semana Cultural, promovida pela Prefeitura. Durante esses dias, os diretores do Sindicato percorreram cerca de 15 locais e conversaram com as professoras e professores sobre a necessidade de acompanharmos de perto a tramitação do projeto de lei sobre o novo Plano de Carreira na Câmara e também co-

brarmos que a Prefeitura seja transparente com o impacto do nosso Plano.

A direção do SISMMAC distribuiu o material que denuncia as prioridades da Prefeitura em relação ao orçamento da cidade e também o adesivo da nossa campanha. **Seguimos firmes na luta pelo nosso Plano de Carreira. 27 meses não dá, implantação já!**



QUEM TE VIU, QUEM TE VÊ



28 anos de rede e retomada para luta

Maria Povorosnik relembra até o hoje a batalha que enfrentou logo que ingressou na rede: a greve de 40 dias do magistério



● O *Diário de Classe* possui a seção "Quem te viu, quem te vê", que conta a cada mês, a trajetória e história de vida de uma professora aposentada. A seção é um espaço para que essas trabalhadoras compartilhem suas experiências com o conjunto do magistério.

A professora Maria Povorosnik está há mais de 28 anos na rede. Aposentada em um padrão, Maria ingressou na rede em 1986 e logo foi trabalhar na recém inaugurada Escola Municipal Professor Leonel Moro e foi nessa unidade que lecionou por 15 anos, ministrando aulas para as turmas do 1º ao 4º ano.

Em 2001, Maria participou do processo de mudança de área e passou a ser professora de Artes. Já na Escola Municipal Caic Bairro Novo, onde é professora até hoje no segundo padrão, trabalhou com Educação de Jovens e Adultos (EJA), área que a fez imensamente feliz. "Os alunos são muito interessados na EJA, é gratificante trabalhar com eles", conta.

Para a professora Maria, um dos fa-

tos mais marcantes na sua trajetória na rede foi a greve de 40 dias durante a administração Requião, 1987. Na época, a situação econômica e a postura da gestão municipal de conceder reajustes sempre abaixo da inflação empurraram o magistério para a luta. "Eu tinha acabado de entrar na rede, a pressão por ainda estar em estágio probatório era grande e o medo constante. Entretanto, éramos muito unidos e grande parte da categoria foi para as ruas", relembra a professora.

Maria conta que mesmo com a forte adesão, a Prefeitura foi irredutível em atender a reivindicação da categoria. A professora afirma que o término do movimento grevista fez com que ela desanimasse da luta e, por um tempo, até desfilou-se do SISMMAC.

PLANO DE CARREIRA E O REDESPERTAR PARA A LUTA

A mobilização pela carreira e pela valorização do professor fez com que Maria despertasse novamente para a luta e contribuísse ativamente para mobilização e organização da categoria.

Em 2014, a professora Maria participou das duas greves do magistério e também era figura carimbada nas assembleias do SISMMAC. Maria acredita que esse é um momento decisivo para o conjunto do magistério e que é hora de lutar. "Se ficarmos de braços cruzados, teremos que engolir muitas perdas. Muitos colegas pensam no desconto imediato, mas se esquecem de refletir que se não forem para as ruas agora, terão um prejuízo ainda maior no futuro".

● Se você é professor aposentado da rede municipal de Curitiba e ainda não participa do Coletivo de Aposentados do Sindicato, organize-se para acompanhar as reuniões que acontecem na última quinta-feira do mês, às 14h, na sede do SISMMAC! Esse é um espaço importante, que ajuda a manter a categoria unida e mobilizada mesmo após a sala de aula.

Coletivo de Aposentados do SISMMAC comemora 12 anos de história

Fundado em 2002, desde o início, a reunião do Coletivo acontece na última quinta-feira de cada mês



No mês que celebramos o aniversário de 12 anos do Coletivo de Aposentados do SISMMAC, as professoras aposentadas comemoraram com um almoço no restaurante Sorella e uma visita à exposição *Frida Kahlo - As suas fotografias*, no Museu Oscar Niemeyer, no dia 28 de agosto, data do tradicional encontro do Coletivo.

Ao longo dos anos, as professoras e professores aposentados que acompanham o grupo fizeram parte de inúmeras produções como livros de receitas e o *Memórias Delicadas*, no qual, por meio de histórias, relatos e poesias, profissionais que atuaram na rede municipal de Curitiba e hoje estão aposentadas relembam momentos vividos em salas de aula.

Calendário dos encontros do Coletivo de Aposentados do SISMMAC

- ▶ **25 de setembro:** as aposentadas irão elaborar um plano de aula sobre o idoso para ser abordado nas escolas da rede
- ▶ **30 de outubro:** o Coletivo fará visitas a algumas escolas para falar do idoso e da vida após a aposentadoria
- ▶ **27 de novembro:** último encontro do Coletivo de Aposentados do SISMMAC de 2014
- ▶ **Em 2014** também acontecerá o Seminário de Aposentados e Pré-Aposentados. Ainda sem data definida, a atividade tem como objetivo falar das diversas esferas da vida após a aposentadoria: saúde, política e direitos. **Fique atento!**

GIRO PELA EDUCAÇÃO

Quando a justiça está contra a educação

Greves de professores municipais enfrentam intransigência dos governos e interferência da justiça do trabalho

O segundo semestre de 2014 começou com uma onda de greves na educação. Além da intransigência e do descaso dos governos de plantão, as professoras e professores também enfrentam a ingerência da justiça do trabalho.

Quando o judiciário considera uma greve ilegal, ignorando a situação precária das escolas, as péssimas condições de trabalho e a falta de

valorização, age contra a melhoria da educação pública. São decisões que mostram que a justiça não é neutra e que funciona como instrumento de governos e patrões para silenciar a insatisfação dos trabalhadores!

Podem tentar, mas não vão calar a nossa luta. Todo apoio às trabalhadoras e trabalhadores que lutam pela educação pública!



● Greve da rede municipal de Recife se estendeu entre os dias 15 e 24 de julho

Greve do magistério de São Luis completa três meses

A rede municipal de São Luis do Maranhão está em greve há quase 100 dias. Apesar da disposição da categoria em negociar, a Prefeitura preferiu entrar na justiça e pedir a ilegalidade do movimento.

Alegando falta de recursos e lei de responsabilidade fiscal, o prefeito Edvaldo Holanda Júnior (PTC) impôs um reajuste de apenas 3% e congelou as progressões previstas no plano de carreira.

No segundo mês de paralisação, o movimento foi considerado ilegal pela justiça, mas a categoria não abaixou a cabeça e segue no exercício do seu legítimo direito de greve!

OCUPAÇÃO DA PREFEITURA

Como forma de aumentar a pressão, um grupo de professoras e professores ocupa a recepção e os corredores da Prefeitura desde o dia 13 de agosto. A ação radicalizada fez a administração municipal retomar a negociação e apresentar um novo índice, que ainda é considerado baixo pelo movimento. A nova proposta é de um aumento de mais 2,9% sobre o percentual de 3% já concedido.



● Professoras fizeram dois dias de greve de fome e se acorrentaram na Prefeitura para forçar negociação

Prefeitura de Recife usa a justiça para implantar meritocracia no Plano de Carreira do magistério

Na rede municipal de Recife, as professoras e professores protagonizaram uma luta árdua em defesa da educação pública e de qualidade. A greve se estendeu por nove dias, mesmo com a decisão judicial que decretou a ilegalidade do movimento em tempo recorde, com menos de 24h do início da paralisação.

A principal reivindicação que impulsionou a greve na capital pernambucana foi a reformulação do Plano de Carreira. A Prefeitura se recusou a enviar a proposta construída por uma comissão paritária para a Câmara Municipal e formou uma nova comissão com o objetivo de implementar uma Avaliação de Desempenho para Progressão Funcional, mecanismo baseado na meritocracia que estimula a competição entre os profissionais do magistério.

A intransigência do prefeito Geraldo Júlio (PSB), que se recusou negociar com a categoria, permanece mesmo após o retorno às aulas. Além de efetuar o desconto dos dias parados em folha, a administração ameaça proibir a reposição e também pediu que a justiça executasse a multa de R\$100.000 por dia parado contra o sindicato.

A categoria se mantém mobilizada e tem enfrentado as tentativas de retaliação de cabeça erguida!

Mesmo com proibição da justiça, professores de Fortaleza constroem greve vitoriosa

Com medo da mobilização da categoria, a Prefeitura de Fortaleza entrou na justiça e conseguiu uma liminar que impedia a greve um dia antes do início da paralisação. A decisão arbitrária estabelecia multa diária de R\$ 100 mil e proibia aglomerações em frente às escolas.

Ao invés de se amedrontar, o magistério enfrentou a decisão judicial e manteve a greve por cinco dias, entre 1º e 5 de agosto. O exemplo de garra e combatividade dos educadores cearenses nos ensina que a união é a única arma capaz de derrotar a intransigência dos patrões e governos, que usam a Justiça como alternativa para evitar a negociação com os trabalhadores.

ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

Em meio a protestos, reitor da UFPR privatiza o Hospital de Clínicas



O pátio da reitoria da Universidade Federal do Paraná ficou parecido com uma zona de guerra no dia 28 de agosto. Com o objetivo de aprovar a qualquer custo a privatização do Hospital de Clínicas, o reitor Zaki Akel Sobrinho convocou a tropa de choque e permitiu que os policiais atirassem com balas de borracha, bombas de efeito moral e de gás lacrimogêneo contra a comunidade acadêmica.

Cerca de 100 policiais foram convocados para garantir que o Conselho Universitário da UFPR voltasse atrás na posição tomada em 2012 e aprovasse a proposta que desvincula o Hospital de Clínicas da Universidade e o submete à administração de uma entidade de caráter privado, a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh).

Durante a ação da polícia, uma mulher foi atingida por quatro disparos e um estudante foi atingido no braço. Muitas pessoas passaram mal devido aos efeitos do gás e do spray de pimenta e tiveram que receber atendimento médico.

As arbitrariedades cometidas pela administração no dia 28 de agosto não se restringem a violência policial. Parte dos conselheiros não conseguiu entrar no prédio da reitoria e participou da sessão do Conselho Universitário em um prédio diferente, no Hospital de Clínicas, por videoconferência. A votação final sobre a adesão do HC à Ebserh foi feita através de ligação telefônica em viva-voz.

As entidades representativas da comunidade acadêmica da UFPR entrarão com um mandado de segurança para anular a decisão.

EBSERH É PRIVATIZAÇÃO!

A Ebserh foi criada em 2011, pelo governo Dilma Rousseff, através da Medida Provisória 520/2011. O objetivo dessa medida é transferir a gestão e o patrimônio dos hospitais universitários, que são vinculados às universidades federais, para o controle de uma única empresa pública de direito privado. Trata-se de uma forma de privatização porque, apesar da propriedade continuar pública, a Ebserh operará com as regras de mercado, com foco no lucro e na prestação de serviços.

A justificativa apresentada pela Reitoria da UFPR para privatizar o Hospital de Clínicas é que essa seria a única solução para repor o quadro de funcionários e abrir novos leitos.

Entretanto, as experiências de outras universidades que aderiram à Ebserh provam justamente o contrário. Trabalhadores foram demitidos ou tiveram suas condições de trabalho precarizadas, os programas de pesquisas foram suspensos e o papel acadêmico dessas instituições, que funcionavam como hospitais-escolas, foi gravemente comprometido. Essas instituições passaram a operar na lógica de produção privada em saúde, que privilegia o lucro em detrimento da qualidade do atendimento prestado.

Prisões políticas na Copa do Mundo

No dia 12 de julho, véspera da final da Copa do Mundo, a polícia decretou a prisão preventiva de 21 ativistas no Rio de Janeiro. Mesmo sem provas, o grupo foi detido para criar um clima de terror e dispersar a manifestação que estava marcada para a final do campeonato.

Além deles, o professor Rafael Lusvarghi e o servidor da USP Fábio Hideki Harano foram presos em suposto flagrante no dia 23 de junho, em São Paulo. Os dois permaneceram presos por 45 dias, até que o laudo técnico da polícia reconheceu que nenhum deles portava explosivos no momento da prisão.

As detenções ilegais no Rio de Janeiro, São Paulo e as ameaças de prisão de vários ativistas no Rio Grande do Sul fazem parte de uma mesma política que ataca o direito à livre

manifestação. O objetivo é amedrontar e afastar as pessoas das manifestações que contestam as políticas governamentais.

Com o aumento das greves e das manifestações, governantes e empresários sentem seus privilégios ameaçados e apostam na repressão, em conluio com a justiça, para silenciar a insatisfação dos trabalhadores.

Não aceitaremos a repressão e a criminalização das lutas! Lutar não é crime!



CULTURA

4º Baile do Professor acontece no dia 18 de outubro

Tradicional festa dos professores será realizada na Sociedade Universal



A preparação da 4ª edição do Baile do Professor está de vento em popa! A nossa comemoração do Dia do Professor acontece no dia 18 de outubro, a partir das 22h, na Sociedade Universal (Rua Comendador Roseira, 260, Prado Velho).

Em 2014, enfrentamos duas greves em resposta à intransigência da Prefeitura. Mesmo com as paralisações, nossa luta não acabou. Ainda temos algumas batalhas pela frente para conquistarmos a implantação do novo Plano de Carreira. Para recarregar as energias, venha confraternizar com os colegas da escola e também com o conjunto dos profissionais do magistério. Participe da 4ª edição do Baile do Professor e venha se divertir!

Nós sabemos que o dia a dia no chão da escola não é fácil. A sobrecarga e as péssimas condições de trabalho são elementos constantes no cotidiano das professoras e professores da rede. Por isso, momentos como o Baile do Professor têm uma importância maior ainda. É tempo de confraternizar com quem luta todos os dias ombro a ombro conosco. É tempo de nos solidarizarmos e nos encontrarmos para festejar. É tempo de nos enxergarmos enquanto classe e nos unirmos contra a exploração que nos é imposta todos os dias.



Para participar da confraternização, cada sindicalizado terá direito a dois convites, sem custos. Faça a sua reserva o quanto antes pelo telefone do SISMMAC (3225-6729). Os profissionais da rede têm até o dia 17 de outubro, às 17h, para retirar os convites na sede do Sindicato, na rua Nunes Machado, 1577, no Rebouças.

PARTICIPE da oficina de capoeira no SISMMAC

ACAD promove oficinas a cada 15 dias na sede do SISMMAC

A partir do dia 9 de setembro, o SISMMAC sediará oficinas de capoeira promovidas pela Associação de Capoeira Angola Dobrada (ACAD). Práticas corporais e ritmos da capoeira, utilização de instrumentos como pandeiro, reco reco, berimbau, atabaque, agogô, farão parte do conteúdo das oficinas.

A atividade acontecerá a cada 15 dias, das 14h às 16h, na sede do SISMMAC (Rua Nunes Machado, 1577 - Rebouças). As oficinas de capoeira ocorrerão até dezembro deste ano. As professoras e professores receberão declaração de comparecimento e também um certificado de participação no encerramento da oficina.

A parceria entre SISMMAC e ACAD existe desde meados de 2013 com o objetivo de contribuir na formação das professoras e professores da rede municipal.

O primeiro encontro acontece no dia 9 de setembro. Não esqueça!



Frida Kahlo – As suas fotografias

Exposição reúne retratos de familiares, amigos e da própria Frida

O Museu Oscar Niemeyer (MON) recebe a exposição *Frida Kahlo - As suas fotografias*. A mostra reúne 240 fotos do acervo pessoal da artista e será exibida no Brasil unicamente no MON.

A mostra é dividida em seis seções: a primeira retrata os pais da artista mexicana. A segunda destaca a Casa Azul, as primeiras poses de Frida para seu pai e as diversas reuniões que lá aconteceram. A terceira revela o lado íntimo dela. Há imagens feitas, e estilizadas por ela, recortes fotográficos mutilados, dos quais Frida elimina ou elege alguns dos protagonistas. Na quarta, concentram-se os amores. São fotografias de seus amigos mais próximos,

familiares, alguns dos seus amantes. A quinta traz um numeroso arquivo reunido por Frida. Nesta seção há desde cartões de visita do século 19 até retratos realizados por autores de destaque da história da fotografia e amigos pessoais. A sexta e última seção é dedicada às imagens relacionadas com as questões políticas.

A exposição possui traços muito pessoais de Frida. São comentários escritos sobre as fotos, memórias, marcas de batom da artista em retratos e recortes.

O MON funciona de terça-feira a domingo, 10h às 18h. O valor do ingresso é R\$6,00, a meia entrada fica por R\$3,00. A venda de ingressos vai até às 17h30.